**AVALIAÇÃO DO TEOR DE CLORETOS RUMINAL DE BOVINOS PORTADORES DE ÚLCERA ABOMASAL**

**CHANGES IN CHLORIDE CONTENT IN RUMEN FLUID OF BOVINE WITH ABOMASUM ULCER**

Nitalmo LEITE JÚNIOR¹\*, Táyrlla Polessa Rodrigues SILVA1, Regina Nóbrega de ASSIS2, José Augusto Bastos AFONSO3, Luiz Teles COUTINHO3, Rodolfo José Cavalcanti SOUTO3, Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO3, Carla Lopes de MENDONÇA3

1Médico(a) Veterinário(a), Residente pelo Programa de Residência em área profissional de saúde, sanidade de Ruminantes, da Clínica de Bovinos, *Campus* Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE.

2Médica Veterinária, Mestranda do Programa de Pós-graduação Sanidade e Reprodução de Ruminantes, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE.

3Médico(a) Veterinário da Clínica de Bovinos Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, CBG/UFRPE.

\*Autor para correspondência: nitalmoleite@yahoo.com.br

As úlceras abomasais podem acometer bovinos de todas as idades, ocorrendo frequentemente em vacas leiteiras de alta produção. Dietas contendo grandes quantidades de concentrado, bem como fatores estressantes e o desmame precoce em bezerros também podem ser considerados fatores predisponentes. Essa enfermidade constitui-se na principal causa de hemorragia do trato gastrintestinal proximal em bovinos, comprometendo o bem-estar do animal, a produção leiteira, o consumo de alimentos e o ganho de peso dos animais.As lesões abomasais resultam do desequilíbrio dos mecanismos de defesa da mucosa gástrica, cuja origem pode ser primária ou secundária e variar de acordo com a faixa etária do animal.Pode ser classificada em quatro tipos de acordo com o grau de hemorragia, profundidade da penetração na mucosa e extensão da peritonite provocada. A estase gastrintestinal, presente principalmente nos animais acometidos por úlceras perfuradas, pode provocar o refluxo do conteúdo abomasal para o rúmen, podendo resultar na elevação do teor de cloretos. Este trabalho teve por objetivo avaliar o teor de cloretos ruminal de animais diagnosticados com úlcera de abomaso. Foram analisados os prontuários clínicos de 17 bovinos, adultos (n=13) e bezerros (n=4), atendidos na Clínica de Bovinos de Garanhuns/UFRPE, diagnosticados com úlcera de abomaso, tendo como critério de triagem a exclusão de animais que apresentavam enfermidades digestivas concomitante, que pudessem alterar o teor de cloretos no rúmen. Para organização dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010. Os casos foram agrupados de acordo com o tipo de úlcera presente, sendo realizada a média dos valores dos teores de cloretos, bem como o desvio padrão. O valor médio do teor de cloretos nos casos de úlcera de abomaso tipo II (n=2) foi 29,58 mEq/L (± 27,68), nos animais diagnosticados com úlceras abomasais do tipo III (n=5) esse valor foi 70,73 mEq/L (±33,75) e nos animais acometidos por úlceras do tipo IV (n=10) o valor médio foi 70,48 mEq/L (±21,37). Não foram encontrados casos diagnosticados com úlcera abomasal tipo I nos registros pesquisados, isso pode estar relacionado ao fato dessas úlceras possuírem, comumente, um curso clínico inaparente, principalmente quando não estão associadas à outras enfermidades. Os valores elevados dos teores de cloretos no fluido ruminal dos animais com úlceras de abomaso do tipo III e IV refletem o quadro de hipomotilidade do trato gastrointestinal, em decorrência da peritonite presente nesses casos, focal ou difusa. Dessa forma a dosagem do teor de cloretos no fluido ruminal de animais com suspeita clínica de úlcera abomasal pode ser empregada como ferramenta auxiliar tanto para o diagnóstico, quanto para o estabelecimento de um prognóstico.

**Palavras-chave:** abomaso; bioquímica; clínica de ruminantes; lesão; sistema digestório.